

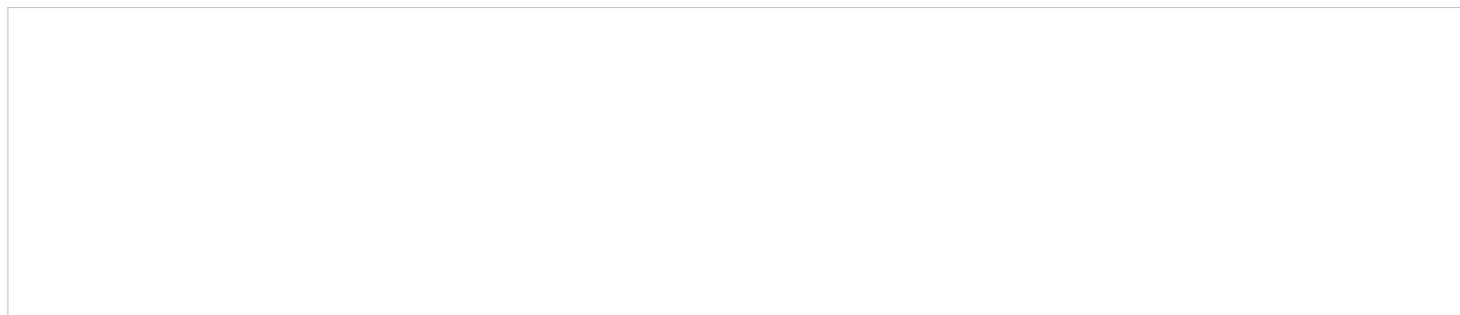
Governo de Minas lança Campanha da Dengue

Qua 20 novembro

A [Secretaria de Estado de Saúde \(SES-MG\)](#) realizou, nesta quarta-feira (20/11), o lançamento da Campanha Publicitária de Enfrentamento à Dengue. O objetivo é somar os esforços do poder público junto à mobilização da sociedade, a fim de interromper o ciclo evolutivo do *Aedes aegypti*, uma vez que mais de 80% dos focos do mosquito são encontrados nas residências.

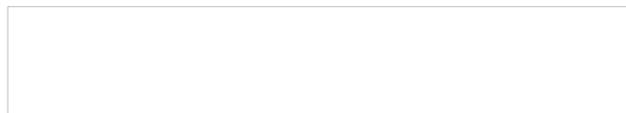
Como muitas pessoas ainda acreditam que os criadouros do mosquito estão apenas no seu entorno, a opção foi criar uma campanha utilizando uma personagem mais cômica, a da vizinha curiosa, que gosta de cuidar da vida dos outros, mas se esquece de checar os possíveis focos do *Aedes* dentro de sua própria casa.

Com o conceito “Quando você culpa o vizinho, o mosquito ganha terreno”, a campanha será veiculada nos meses de novembro e dezembro nos canais abertos de TV, rádios da capital e do interior, backbus, abrigo de ônibus, painel de LED, carro de som, outdoor social, cartaz, folder, e pela internet, em canais como Google, Facebook, Instagram, Youtube e peças exclusivas para WhatsApp. Com a intenção de abranger toda a população de Minas Gerais, a nova campanha visa mostrar que a responsabilidade de eliminar os focos do mosquito é de cada um.



O secretário de Estado de Saúde, Carlos Eduardo Amaral, frisou que a campanha tem dois focos, o técnico e o de mobilização social. “Não existe ação do Estado sem a sociedade. A parte do Estado vem sendo feita, com planejamento técnico que envolve estudos para o desenvolvimento de vacinas e de novos métodos de controle do *Aedes*, como a [Wolbachia](#). É preciso, contudo, estreitar a relação entre a SES e a sociedade e estabelecer um canal direto para essa comunicação. As parcerias com entidades civis, realizadas por meio da Mobilização Social, são exemplo de como esse trabalho pode se desenvolver ainda mais, aumentando a capilaridade das ações”, destacou.

Atualmente, a Rede de Mobilização Social em Saúde está presente em 745 municípios do estado. Em 2019, até o momento, houve a adesão de 237 instituições de diversos setores da sociedade e mais de 6,8 mil ações contabilizadas. Saiba mais sobre o trabalho de mobilização social da SES em: www.saude.mg.gov.br/mobilizacao.



Cenário

Em 2019, até o dia 18/11,



Minas Gerais registrou 484.779 casos prováveis (casos confirmados + suspeitos) de dengue. Desses, 153 evoluíram para morte, em 47 municípios. Outros 94 óbitos permanecem em investigação. Já em relação à chikungunya,

Crédito: Marcus Ferreira Minas Gerais registrou 2.793

casos prováveis da doença em 2019. Até o momento, neste ano, foi confirmada uma morte por chikungunya, no município de Patos de Minas, e há um óbito em investigação. Já em relação à zika, foram registrados 746 casos prováveis da doença em 2019.

Segundo o subsecretário de Vigilância em Saúde, Dario Brock Ramalho, esse foi um ano duro para Minas Gerais, em termos de números de internações e óbitos por dengue. “O mapa dos municípios infestados em todo o Brasil mostra a dificuldade que temos de controlar o aumento do *Aedes*. Em 2017, mais de 86% dos municípios brasileiros se encontravam infestados. Por isso, é preciso reinventar as ferramentas, uma vez que, com o passar do tempo, os mosquitos têm se tornado mais resistentes a inseticidas, reduzindo a eficácia de produtos químicos. A epidemia de dengue pode ser freada, em grande parte, pela imunidade coletiva das pessoas. Estudos mostram que quando alguém é infectado por um tipo de vírus, a pessoa fica imune por dois anos para os demais vírus”, explicou Dario Ramalho.

Nesse sentido, a SES-MG vem investindo em novas tecnologias como a *Wolbachia*, um microrganismo presente naturalmente em outros insetos que, quando presente nas células do *Aedes aegypti*, não permite um bom desenvolvimento do vírus, auxiliando, assim, a reduzir a transmissão de doenças como zika, chikungunya e dengue. Outras ferramentas que vêm sendo desenvolvidas são as vacinas contra a dengue, que estão atualmente em fase de teste. “Erradicar o vírus não é mais possível, como foi em anos anteriores. É preciso agora uma mudança de paradigmas e o desenvolvimento de tecnologias para bloquear o caminho do vírus na sociedade”, acrescentou o subsecretário de Vigilância em Saúde.

Resultados LIRAA

No Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado no mês de outubro (dados preliminares), 803 municípios enviaram informações, dos quais: 15 (2%) estão em situação de risco para ocorrência de surto, 242 (30%) estão em situação de alerta e 546 (68%) em situação satisfatória. Os criadouros do *Aedes* foram agrupados em depósitos de água, depósitos domiciliares e lixo. Os depósitos de água foram identificados como criadouros predominantes em 272 municípios; os depósitos domiciliares em 197 municípios; e o lixo em 82. Municípios sem depósitos encontrados ou sem informações totalizaram 252. Foram encontrados focos do *Aedes* em depósitos de água em 407 municípios; 365 municípios apresentaram focos em depósitos domiciliares e 280 municípios apresentaram focos no lixo.

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) são métodos de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

O conteúdo informativo, bem como apresentação do lançamento da campanha e demais materiais estão disponíveis para download em: www.saude.mg.gov.br/aedes.